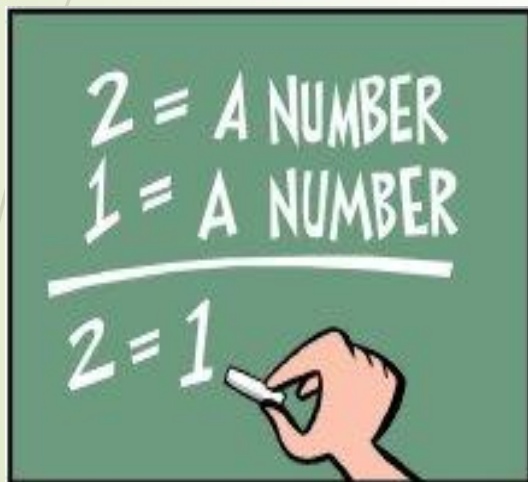


ARGUMENTAÇÃO NORMATIVA: FALÁCIAS E PARALOGISMOS

PROF. WANDER EMEDIATO





ORIGEM DO PROBLEMA

1. Origem do problema: As refutações sofísticas, de Aristóteles
2. Falácias, paralogismos, erros e manipulações.

FALÁCIA E PARALOGISMO

- **Paralogismo:** uma argumentação cuja validade é concebida como problemática. Isso não equivale a dizer que ela não é válida, mas de questionar o seu *modo de validade*. O julgamento de validade deve ser objeto de uma decisão, sobre o que repousa uma tal decisão? Os critérios de validade, as normas às quais devem ser relacionadas as argumentações (os segmentos de discursos dados) devem ser elas próprias definidas.
- **Falácia** (português) vem do latim **Fallacia** (enganação, artifício, estratégia, intriga ou maquinação). Retém apenas em parte o sentido aristotélico. Uma refutação sofística é definida como uma refutação que repousa sobre uma argumentação que parece válida, mas não é. Esta noção remete a dois conceitos atuais que se opõem no mesmo termo (falácia): de um lado, remete a um erro lógico; de outro, a uma infelicidade dialética, para alguns, com a ideia suplementar de enganação, camuflagem de impropriedades da argumentação em curso.
- Um paralogismo é um silogismo inválido que parece um silogismo válido, no sentido amplo.

**“Fulano não entende nada de polícia,
nunca sentou num banco de viatura”**

**Se nunca se sentou em banco de viatura (p), não
entende de polícia (q)**

p (nunca se sentou...)

Logo, q (não entende de polícia)

(no modus ponens) Se p, logo q

(no modus tollens) Se p, logo q (não q)

Entende de polícia – já se sentou...

**“O policial administrativo é preguiçoso,
o operacional é arbitrário”**

Dilema:

p ou q

Se p , então r (ruim)

Se q , então r (ruim)

Logo, p ou c

“Os Direitos Humanos só protegem os bandidos”

Se p , q


$\sim q$

Logo, $\sim p$

se os direitos são humanos, devem proteger todos os humanos;


Só protegem os bandidos (não protegem todos os humanos)

Logo, os direitos não são humanos.



No Brasil, muitos negros alcançaram sucesso por seu próprio mérito, independente de cotas, como Camila Pitanga, Deise Nunes, Glória Maria, Zezé Mota, Pelé. Portanto, a política de cotas só irá exacerbar o racismo no Brasil, pois tira de foco a possibilidade do negro alcançar sucesso por seu próprio mérito.

Observação: falso raciocínio dedutivo (fundado em exemplos – indução fraca)



A política de cotas raciais é uma verdadeira política de discriminação, já que divide as pessoas em função de suas raças.

Se p , q .

p

Logo, q .

Mas é uma argumentação sobre o termo.

É claro que a ovelha sarnenta deve ser separada das sadias, e, para evitar endemias, deve-se até sacrificar as ovelhas que estão doentes, e não ter tolerância com o mal.

Com os homens se dá algo paralelo. Pois o mal moral é bem mais contagioso que a peste.

***Conclusão ampliada.* O que é válido para um controle epidêmico não é válido necessariamente para outro campo (o da moral)**

"O Brasil é um povo que se constituiu numa nação, que por sua vez se organizou como Estado. Em 1500 não havia nenhuma dessas três coisas. Logo, não houve descobrimento do Brasil, porque o Brasil não existia nem estava encoberto." (Da entrevista ao historiador Fernando Novais, publicada no jornal Folha de S.Paulo, de 24/04/2000.)

Argumentação sobre termos

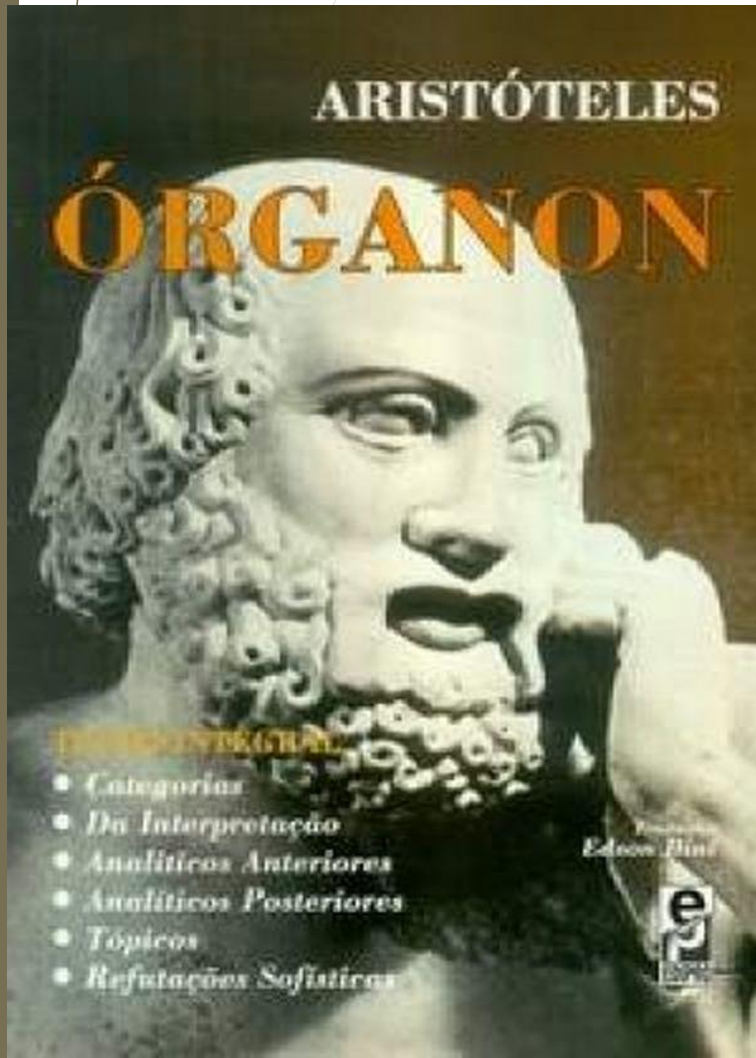
PREMISSAS:

- O Brasil é um povo que se constituiu numa Nação.
- Que por sua vez se organizou como Estado.
- Em 1500 não havia nenhuma dessas três coisas.

CONCLUSÃO:

- Não houve descobrimento do Brasil.

Origem do problema: **AS REFUTAÇÕES SOFÍSTICAS, de Aristóteles.**



As investigações de Aristóteles sobre lógica estão distribuídas em 6 estudos ou tratados que compõem o *Organon* (literalmente *instrumento, ferramenta*), a saber:

Organon I: As categorias

Organon II: Sobre a interpretação

Organon III: Os primeiros analíticos

Organon IV: Os segundos Analíticos

Organon V: Os Tópicos

Organon VI: Refutações sofísticas

O ORGANON

DAS CATEGORIAS: OS TERMOS DAS PROPOSIÇÕES CONSTITUEM O OBJETO DE ESTUDO, E SÃO OS ÁTOMOS LÓGICOS E INDECOMPONÍVEIS RELACIONADOS À OPERAÇÃO DE APREENSÃO DO REAL.


ESSES TERMOS SERÃO ORGANIZADOS EM PROPOSIÇÕES NO TRATADO SOBRE A INTERPRETAÇÃO, DISTINGUINDO O NOME E O VERBO E OS DIFERENTES TIPOS DE PROPOSIÇÕES, CORRESPONDENTES À OPERAÇÃO DE ENUNCIÇÃO OU DE AFIRMAÇÃO/PREDICAÇÃO.

OS DEMAIS TRATADOS SE DEDICAM AOS ESTUDO SISTEMÁTICO DAS OPERAÇÕES DE RACIOCÍNIO. OS PRIMEIROS ANALÍTICOS ANALISAM OS RACIOCÍNIOS QUE SÃO CONSTRUÍDOS PELA COMBINAÇÃO DE PROPOSIÇÕES. ESTUDO DO SILOGISMO. NOS SEGUNDOS ANALÍTICOS ARISTÓTELES TOMARÁ COMO OBJETO PRIVILEGIADO O SILOGISMO CIENTÍFICO, QUE FUNDA SUAS PREMISSAS VERDADEIRAS COMO CAUSAS DAS CONCLUSÕES POSTERIORES.

OS TÓPICOS E AS REFUTAÇÕES SOFÍSTICAS EXAMINAM OS RACIOCÍNIOS PROVÁVEIS (VEROSSÍMEIS) PRÓPRIOS À DIALÉTICA.

Controvérsia sobre os objetivos das Refutações sofísticas

- Essa obra de Aristóteles leva um título que é objeto de controvérsias e que, como afirma Dorion (1995), sempre influenciou a recepção do texto. O título “refutações sofísticas” é, na verdade, a retomada das primeiras palavras que abrem o tratado de Aristóteles e não se sabe se o título teria sido dado pelo próprio autor ou já por seus comentadores. Duas interpretações convivem na história da recepção e da crítica acerca dos objetivos da obra:
- – a intenção de Aristóteles era de analisar os mecanismos e o funcionamento do tipo de argumento chamado “refutações”, empregado pelo sofistas; o título que mais corresponderia a esse objetivo seria *Refutações sofísticas*.
- – o tratado teria outro objetivo, o de “refutar” os argumentos falaciosos utilizados pelos sofistas. Seria então uma obra através da qual Aristóteles combate os sofistas e a sua forma de argumentar. O título que mais corresponde a esse segundo objetivo seria *Refutações dos sofistas*.



Objetivo
mais
aceito
hoje

- O primeiro objetivo parece ser o mais correto. De acordo com Brunschwig (1989: 501, apud Dorion, 1995: 16), a obra *não tem por objetivo próprio refutar os sofismas, mas analisar e classificar os diversos procedimentos aplicados pelos sofistas para refutar seus interlocutores, ou seja, analisar os problemas da refutação.*



Pouca citação dos sofistas na obra.

- ▶ Mas um dos melhores comentadores de Aristóteles e, em especial, de *Refutações sofísticas*, Louis-André Dorion, ressalta o fato de que em todo o tratado há poucas menções efetivas aos sofistas. Com efeito, Dorion (1995: 33) chama atenção para o fato de que são citados na obra apenas cinco sofistas; Protágoras, Górgias, Trasímaco, Antífon e Licófron. Eles são citados apenas uma vez e sem nenhum comentário pejorativo, o que não corrobora a opinião de muitos tradutores sobre o objetivo que teria Aristóteles de criticar e refutar os sofistas nessa obra.



Sofistas e dialética

- ▶ Além disso, os sofistas não praticavam especialmente a refutação dialética em suas argumentações, à exceção de Protágoras, que teria se dedicado à dialética e ao método questão-resposta, sem fazer dela sua especialidade. Essa prática era mais comum aos erísticos da Escola Megárica e ao próprio Sócrates.

Objetivos do tratado

- ▶ Dorin (1995) enumera três objetivos que se delineiam no tratado de Aristóteles e que vão bem além do simples objetivo de desmontar ou desmacarar os argumentos dos erísticos, dos Megáricos ou mesmo dos sofistas:
 - ▶ – **analisar e classificar os paralogismos** ou refutações aparentes cometidos pelos erísticos;
 - ▶ – **chamar atenção para os raciocínios** concebidos por outros filósofos sem nenhuma intenção de enganar, mas que correspondem também a paralogismos ou refutações aparentes, com os mesmos defeitos, o que sugere que devemos desconfiar desses raciocínios;
 - ▶ – **mostrar que qualquer um pode cometer os mesmos erros** ao raciocinar.

treze os erros de raciocínio identificados por Aristóteles.

- - Modos que dizem respeito à expressão linguística (*in dictione*):
- Homonímia
- Anfibolia
- Forma da expressão
- Separação
- Ligação
- Acentuação
- - Modos independentes da expressão linguística (*extra dictionem*):
- Acidente
- Consequência
- Ignorância da refutação
- Falsa causa
- Interrogação múltipla
- Petição de princípio
- Confusão do absoluto e do relativo

Homonímia

- São aqueles que sabem que *aprendem*, pois são aqueles que conhecem as letras que *compreendem* o que é ditado para eles.

Argumenta-se sobre o termo (aprender/compreender)

- ▀ Pode significar tanto compreender quanto adquirir um conhecimento.
- Lewis Carroll tocou nesse ponto ao relatar as palavras de Humpty Dumpty para Alice, em *Através do Espelho*: "Quando eu uso uma palavra, significa exatamente aquilo que quero que signifique".



Homonímia

É a área da semântica que estuda as palavras que possuem a mesma pronúncia (em alguns casos, a mesma escrita), mas que possuem significados diferentes.

As palavras homônimas podem ser classificadas em:

Homógrafas: mesma escrita e pronúncias diferentes.

Ex.: *colher (verbo)* e *colher (substantivo)*

Homófonas: mesma pronúncia e escritas diferentes.

Ex.: *concerto (show de música)* e *conserto (reparo)*

Perfeitas: escrita e pronúncia iguais.

Ex.: *caminho (substantivo)* e *caminho (verbo)*

➤ ANFIBOLIA

- Ambiguidade na construção sintática.
- Desejar que os inimigos me capturem/desejar que eu capture os inimigos.
- A gente vê o que a gente vê?
- É possível falar mantendo-se em silêncio?
- Posso andar estando sentado?
- Posso escrever sem escrever nada?



► **Ambiguidade e Equívoco**

► **Definição:** Uma mudança ou modificação no sentido de uma palavra; o que é verdade na primeira definição não é necessariamente verdade na segunda.

Argumenta-se sobre os termos. A palavra carrega várias significações. Ambiguidade ou polissemia dos nomes.

► **Exemplo:** "Durante a última década, nossos Estados soberanos têm se juntado para formar uma grande unidade político-econômica: o Pacto Hemisférico. Assim sendo, o Pacto está unido, pronto para lutar contra agressões do exterior de todos os tipos."

► **Análise:** Na primeira frase, o "Pacto Hemisférico" significa uma reunião de cooperação econômica entre entidades políticas distintas. Na segunda, significa uma união geral. O que é verdade na primeira frase não é necessariamente verdade na segunda. Talvez alguns Estados membros queiram agir independentemente do Pacto no caso de eventos não-econômicos, como incidentes de não-respeito aos limites de fronteiras nacionais, de espaço aéreo ou bloqueio de sinais de radiodifusão, por exemplo.

Uso de Etimologia

- ▶ **Definição:** O uso das origens das palavras para provar um sentido que não é mais o usual e normativo da palavra.
- ▶ **Exemplo:**
- ▶ "'Educação' vem das raízes latinas 'e' (significando 'para fora'), mais 'ducere' (significando 'conduzir' ou 'trazer'). Assim sendo, 'Educação' significa, literalmente, revelar o que está dentro do estudante. A instituição que tenta impor conhecimento de fora para dentro está pervertendo os objetivos da Educação."
- ▶ **Análise:** O amplo termo "Educação" hoje em dia acomoda muitos significados, seja qual for o sentido de sua raiz. De qualquer maneira, não é possível provar que certas práticas são boas ou ruins pela simples análise do significado vocabular. Isso também é exemplo de uma definição tendenciosa, porque desconsidera a perda da significação etimológica e os novos valores investidos na palavra "Educação".

Significação Ambígua

- ▶ **Definição:** O erro de tentar convencer através de ambigüidade proposital nos termos ou nas premissas.

"89% dos brasileiros têm problemas de cáries nos dentes."

- ▶ **Análise:** Antes de saber se esta é ou não uma afirmação significativa, o leitor teria que verificar como o Brasil se compara a outros países do mesmo tamanho ou situação sócio-econômica para saber se este índice está alto ou baixo. A boa matéria jornalística procura estabelecer o contexto do problema para o leitor. Este exemplo também demonstra as falácias de "contextualização" e "números grandes".



MAS FORAM DUAS HORAS ESPERANDO, NO CALOR E SEM GIBI....



LIGAÇÃO



À medida em que separamos ou ligamos as palavras, pode-se significar coisas diferentes:



As pessoas que aprendem aprendem o que eles conhecem ou o que eles não conhecem?



O que eles conhecem, é o que aprendem ou o que não conhecem?



Posso escrever sem escrever nada.



Separação

- Cinco é dois e três, ou seja, par e ímpar.
- O maior é igual, pois ele é tão grande quanto e algo mais.
- De homem livre eu te fiz escravo./De escravo, eu te fiz homem livre.
- Eu deixo sua cidade livre! - Justamente, pois você não deixou nenhum de nossos escravos/pois você não deixou nenhum de nós escravo.
- De cinquenta homens Aquiles deixou 100/De 100 homens Aquiles deixou cinquenta.

Formas de expressão: eufemismo e hipérbole

- **Definição:** O uso de palavras de exagero e com sentido conotativo (hipérboles metafóricas) ou de suavização eufemística (tentativa de diminuir o impacto), para mascarar uma realidade indesejável, para desensibilizar a consciência.
- **Exemplos:**
 - (a) "campo de recolocação" (eufemismo para designar locais de detenção de prisioneiros);
 - (b) "campo de concentração" (eufemismo usado durante a II Guerra Mundial para designar locais de execução de pessoas inocentes);
 - (c) "genocídio" (exagero metafórico).
- **Análise:** O uso de palavras que distorcem a realidade, acentuando determinados aspectos positivos ou negativos, é um exemplo de manipulação semântica.



- Modos independentes da expressão linguística (*extra dictionem*):

Acidente

Consequência

Ignorância da refutação

Falsa causa

Interrogação múltipla

Petição de princípio

Confusão do absoluto e do relativo

Acidente

Quando um atributo é considerado pertencer ao mesmo tempo ao sujeito e ao acidente. Como o mesmo sujeito recebe vários acidentes, não é necessário que todos os atributos pertençam ao mesmo tempo a todos os predicados e ao sujeito que eles predicam.

“Se Coriscus é outra coisa que homem, ele é outra coisa que ele mesmo, pois ele é homem”


Sócrates é branco

Branco é uma cor

Sócrates é uma cor

$S \text{ é } P, P \text{ é } Q, \text{ logo } S \text{ é } Q.$

$S \text{ é } P; S \text{ é } Q, \text{ logo } P \text{ é } Q.$


- 
- **O acidente não sendo necessário (permanente), argumentações em que um acidente que predica um sujeito é tratado como permanente pode constituir um paralogismo.**

 - "Na época da ditadura militar, ele apoiava o regime vigente. Enquanto presidente, se eleito, ele irá promover um regime autoritário.

 - **1-** O fato de uma pessoa ter sido reacionária há vinte anos não significa que continue a sê-lo.

 - **2 -** Continuar a ser ou deixar de ser um reacionário é não admite conclusões generalizantes sobre a conduta atual.

 - **3 -** O argumento desconsidera a possível mudança de um atributo accidental, não permanente.

- 
- **Coisificação, ou Reificação pelo uso de um termo/atributo abstrato**
 - **Definição:** O erro de tratar um conceito abstrato (por exemplo, "Liberdade", "Justiça" ou "Progresso") como um ente real e concreto, como uma "coisa".
 - **Exemplo:**
 - "O Brasil se tornará uma grande potência porque esse é o seu destino."
 - **Análise:** Aqui, o locutor está designando algo chamado "destino" como a causa de algum acontecimento. Mas, tudo o que sucede a nós ou ao país é obra do destino? Se isso é verdade, então "destino" parece ser um conceito determinista que se aproveita de um sofisma a partir do conceito de potência.

Atributos sem ou com restrição (confusão do relativo e do absoluto)

- Uma pessoa pode ser ao mesmo tempo inocente e culpada?
- Uma pessoa pode ser ao mesmo tempo democrática e antidemocrática?
- Uma pessoa pode ser ao mesmo tempo boa e má, honesta e desonesta, justa e injusta?
- Sócrates não crê nos deuses e cria novos deuses. Contradição?

A consequência

- ▶ Refutação que consiste em postular a reversibilidade da consequência. Quando B é necessariamente quando A é, acredita-se que quando B é, A também é necessariamente. Falácia do consequente.
- ▶ Porque o mel tem cor laranja, crê-se que o que tem a cor laranja é mel. (Se é mel é laranja, se é laranja é mel).

NEGAÇÃO DO ANTECEDENTE:

- **Definição: falácia dedutiva: Se p , então q . / não- p , logo não- q**
- **Exemplo: Se as estradas têm gelo, o correio está atrasado**
- **As estradas não têm gelo.**
- **Logo, o correio não está atrasado.**
- **Parece um *modus tollens*!**

AFIRMAÇÃO DO CONSEQUENTE:

- Definição: falácia dedutiva: Se p , então q . / q , logo p .
- Exemplo: Se as estradas têm gelo, o correio está atrasado
 - O correio está atrasado
 - Logo, as estradas têm gelo.
- Parece um *modus ponens*!



Ignorância da refutação

Ignoratio elenchi

- **Muitas pessoas beneficiadas com o Bolsa Família não têm necessidade de receber essa assistência do governo. Portanto, esse programa deveria ser extinto.**
- **Ignora-se a refutação, ou as implicações lógicas das premissas. A conclusão proposta não deriva das premissas utilizadas. Para defendê-la, seria preciso outras premissas, e não essas.**

FALSA CAUSA

- Postular uma causa que não é uma.
- “O número de analfabetos funcionais aumentou no Brasil. Isso está acontecendo porque as pessoas hoje em dia se comunicam por meio de fotos e *emojis* no celular; ou seja, a tecnologia acabou com a cultura”

FALSA CAUSA

- **Postular uma causa que não é uma.**
- **O Brasil possui um número excessivo de leis e, no entanto, nunca houve tantos escândalos de corrupção. Portanto, se diminuirmos o número de leis a corrupção também diminuirá.**

INTERROGAÇÃO MÚLTIPLA

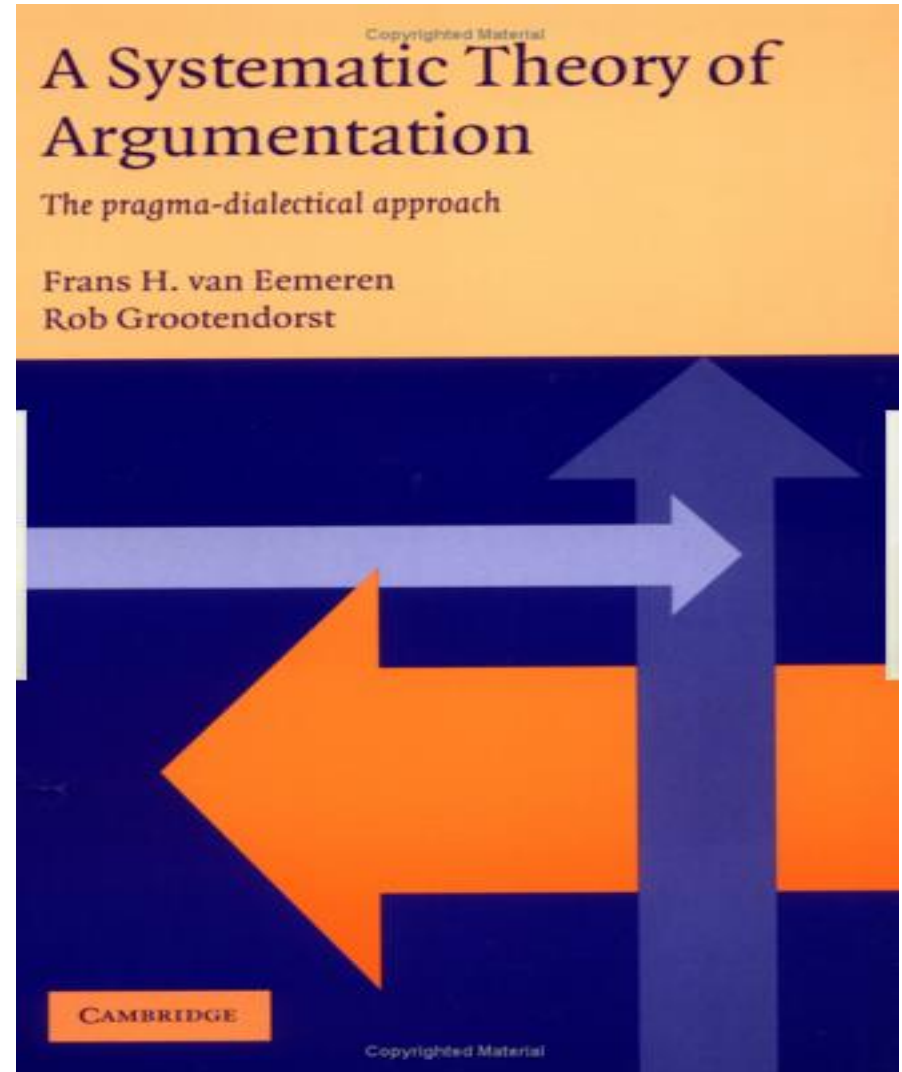
- **Definição:** fazer uma pergunta de tal forma que uma pessoa não possa concordar ou discordar sem se comprometer com uma outra posição que o autor da pergunta quer promover (uma pressuposição, por exemplo)
- **Exemplo:** você continua ser tão egoísta como era antes ou já mudou seu modo de pensar?
- **Você continua a bater em sua mulher?**
- **Você finalmente parou de cometer adultério, sim ou não?**
- **Seu governo irá continuar a aparelhar o estado?**
- **Se eleito, você tentará dar um golpe de estado e implementar um ditadura? Você acha mesmo que essa é uma boa solução?**
- **Quais foram as melhores ações de seu governo e quais foram as piores? Dentre as piores, quais foram as que você mais se arrepende de ter feito?**

Petição de princípio

- **Definição:** Usar implicitamente sua conclusão como premissa. O argumento afirma o que se tenta provar.
- **Deus existe porque é a Bíblia que o afirma e eu sei que isso é verdade porque foi Deus, afinal, quem a escreveu.**
- **A Bíblia é verdadeira porque Deus a escreveu**
- **A Bíblia diz que Deus existe**
- **Logo, Deus existe.**

- **“O sistema de preços constitui elemento fundamental da prosperidade das nações”. (Pressupostos: há um sistema de preços; há prosperidade das nações; Relação causal entre eles é pressuposta como verdadeira)**

A PRAGMADIALÉTICA



A PRAGMADIALÉTICA

O modelo proposto pela pragmadialética de van Eemeren & Groostendorst introduz nos estudos contemporâneos sobre argumentação um *modelo ideal da discussão crítica*.

O modelo pretende oferecer ferramentas para os pesquisadores em dois níveis:

- *Heurístico* (análise da argumentação, natureza e distribuição dos atos de linguagem que entram na composição da discussão e da resolução);

- *Crítico* (avaliação dos meios e estratégias utilizados pelas partes em termos de validade dos argumentos e de falácias).

A PRAGMADIALÉTICA

A argumentação é definida como um *ato de linguagem* complexo compreendendo objetivos de comunicação específicos.

A teoria busca integrar duas tradições dos estudos sobre a linguagem:

-Normativa: da dialética formal e do racionalismo crítico (Popper);

-Descritiva: como nas teorias pragmáticas (Austin, Searle) ou nas análises de discurso descritivas.

A. Quatro princípios métateóricos (Van Eemeren & Grootendorst, 2004, pp. 52-53).

- (1) Funcionalização (*functionalization*) : tratamento do discurso como um ato de linguagem servindo a um objetivo bem precisos (purposive act).**
- (2) Socialização (*Socialization*) : *réalização do ato de linguagem (speech act) em situação de interação***
- (3) Externalização (*Externalization*) : *explicitação dos engajamentos proposicionais e interacionais criados pelos atos de linguagem realizados***
- (4) Dialectificação (*Dialectification*) : *pois é razoavelmente que as divergências de vista se resolvem, deve ser possível sistematizar as trocas (de speech acts) no modelo ideal de uma discussão crítica em situação de interação***

B. Quatro etapas de discussão (Van Eemeren & Grootendorst, 2004, pp.59-62).

(1) Confrontação (CFT) : identificar a divergência de opinião

(2) Abertura (OPN) : tomar a decisão de resolvê-la na base de regras de discussão comuns

(3) Argumentação (ARG) : *defender seu ponto de vista para fazer face às objeções e as dúvidas do antagonista.*

(4) Conclusão (CCL) : avaliar os resultados obtidos ao fim da tentativa de resolução da divergência de opinião

D. Manobras estratégicas (Van Eemeren & Houtlosser, 2002; 2006)

Como fazem os locutores para conciliar os objetivos retóricos – que buscam fazer aderir, por todos os meios possíveis, a parte adversa à sua causa, e os objetivos dialéticos que buscam atuar de modo a fazer com que as partes concordem, por acomodamento razoável.

Objetivos retóricos : pontos cruciais na arte de convencer

- (1) Seleção oportuna do potencial de assuntos disponíveis a uma dada fase (tópicos)
- (2) Adoção de uma abordagem eficaz diante da audiência (*audience adaptation*)
- (3) Exploração adequada das ferramentas de apresentação de si (*presentational devices*)

Objetivos dialéticos : pontos cruciais na resolução das divergências de opinião

- (1) Determinar os pontos da questão (*points at issue*)
- (2) Reconhecimentos das posições adotadas pelas partes
- (3) Identificação dos argumentos explícitos e implícitos
- (4) Análise da estrutura da argumentação

O pesquisador pode utilizar essa grade de análise do discurso argumentado para analisá-lo de modo sistemático e também para avaliá-lo.

Ao lado da função heurística do modelo teórico, há uma função crítica pela qual o pesquisador pode e deve:

(1) assegurar-se que o discurso seja isento de contradições e inconsistências lógicas e pragmáticas;

(2) determinar se as proposições avançadas são aceitáveis;

(3) verificar se o argumentário é (ou pode ser) logicamente válido;

(4) verificar se os esquemas da argumentação são corretamente aplicados;

(5) verificar os eventuais sofismas (*fallacies*) restantes.

- **Regra 1. Liberdade (freedom rule)** — As partes não devem mutuamente impedir ou colocar obstáculos à livre expressão dos pontos de vista ou à sua refutação.
- **Regra 2. Ônus da prova (burden a proof)** — Aquele que avança um ponto de vista é obrigado a defendê-lo se a outra parte o solicita.
- **Regra 3. Ponto de vista (standpoint Rule)**—Quando atacamos um ponto de vista, esse ataque deve portar sobre o ponto de vista tal como ele foi autenticamente proposta pela outra parte;
- **Regra 4. Pertinência (Relevance Rule)**— Só se pode defender um ponto de vista avançando uma argumentação relativa a esse ponto de vista;
- **Regra 5. Premissas implícitas (Unexpressed premise Rule)**— Não se deve negar uma premissa que foi deixada implícita ou apresentar falsamente como uma premissa alguma coisa que foi deixada implícita pela outra parte;
- **Regra 6. Ponto de partida ((starting point Rule)**— Não se deve apresentar falsamente uma premissa como um ponto de partida aceito, nem negar uma premissa representando um ponto de partida aceito;
- **Regra 7. Esquema de argumento [argument Scheme]** — Não se deve considerar que um ponto de vista foi defendido de forma conclusiva se a defesa não foi efetuada por meio de um esquema de argumento apropriado (an appropriate argumentation scheme) e corretamente aplicado;
- **Regra 8. Validade (Validity Rule)**— Deve-se utilizar em sua argumentação apenas argumentos que são logicamente válidos ou que se pode validar explicitando uma ou várias premissas implícitas;
- **Regra 9. Fechamento ((Closure Rule)**— Se um ponto de vista não foi defendido de modo conclusivo, aquele que o avançou deve retirá-lo. Se um ponto de vista foi defendido de modo conclusivo, a outra parte deve retirar as dúvidas que ele havia emitido em relação a esse ponto de vista;
- **Regra 10. Uso** — Não se deve fazer uso de formulações insuficientemente claras ou confusamente ambíguas (insufficiently clear or confusingly ambiguous), e deve-se interpretar as formulações da outra parte de modo igualmente prudente e exato.
- (Van Eemeren, Grootendorst & Snoeck Henkemans, 2002, p.182-183).

- **Regra 1. Liberdade (*freedom rule*)** — As partes não devem mutualmente impedir ou colocar obstáculos à livre expressão dos pontos de vista ou à sua refutação.
- **Regra 2. Ônus da prova (*burden a proof*)** — Aquele que avança um ponto de vista é obrigado a defendê-lo se a outra parte o solicita.
- **Regra 3. Ponto de vista (*standpoint Rule*)**— Quando atacamos um ponto de vista, esse ataque deve portar sobre o ponto de vista tal como ele foi autenticamente proposta pela outra parte;
- **Regra 4. Pertinência (*Relevance Rule*)**— Só se pode defender um ponto de vista avançando uma argumentação relativa a esse ponto de vista;
- **Regra 5. Premissas implícitas (*Unexpressed premise Rule*)**— Não se deve negar uma premissa que foi deixada implícita ou apresentar falsamente como uma premissa alguma coisa que foi deixada implícita pela outra parte;

- **Regra 6. Ponto de partida ((starting point Rule)**— Não se deve apresentar falsamente uma premissa como um ponto de partida aceito, nem negar uma premissa representando um ponto de partida aceito;
- **Regra 7. Esquema de argumento [argument Scheme]** — Não se deve considerar que um ponto de vista foi defendido de forma conclusiva se a defesa não foi efetuada por meio de um esquema de argumento apropriado (an appropriate argumentation scheme) e corretamente aplicado;
- **Regra 8. Validade (Validity Rule)**— Deve-se utilizar em sua argumentação apenas argumentos que são logicamente válidos ou que se pode validar explicitando uma ou várias premissas implícitas;
- **Regra 9. Fechamento ((Closure Rule)**— Se um ponto de vista não foi defendido de modo conclusivo, aquele que o avançou deve retirá-lo. Se um ponto de vista foi defendido de modo conclusivo, a outra parte deve retirar as dúvidas que ele havia emitido em relação a esse ponto de vista;
- **Regra 10. Uso** — Não se deve fazer uso de formulações insuficientemente claras ou confusamente ambíguas (insufficiently clear or confusingly ambiguous), e deve-se interpretar as formulações da outra parte de modo igualmente prudente e exato.



Bibliografía:

- ARISTÓTELES. Retórica.
- ARISTOTE. *Les réfutations sophistiques*. (Introduction, traduction et commentaire de Louis-André DORION. Préface de Jacques Brunschwig). Laval: Presses Universitaires de Laval, 1995.